

## FILOSOFIA

### ÁREA IV

#### **Questão 25**

- O trecho objeto da questão foi extraído da obra *Teeteto* de Platão que trata da própria definição de conhecimento. Sócrates interroga Teeteto (personagem) sobre o que é conhecimento, ou seja, ele quer saber, a natureza do conhecimento. A pergunta de Sócrates não diz respeito a um conhecimento em particular como o da matemática, o da astronomia ou da Música. Ele quer saber o que é o conhecimento em geral ou conhecimento em si mesmo. No trecho citado, para ser tomado por base para responder a questão, não há qualquer referência ao problema da origem do conhecimento, pois se assim fosse Sócrates perguntaria sobre as fontes do conhecimento ou de onde provém os conhecimentos, se da razão ou da experiência. No trecho também, não há referência à questão da possibilidade do conhecimento, pois neste caso a indagação recairia sobre a possibilidade do próprio conhecer, ou seja, se o sujeito é capaz de conhecer o objeto.

- A letra “B” está errada porque afirma que a indagação “o que é conhecimento” envolve questões sobre a possibilidade, origem e essência do conhecimento. A questão “o que é conhecimento” diz respeito apenas à natureza ou essência do conhecimento. A teoria do conhecimento é quem está preocupada em investigar as questões acerca da natureza, origem e possibilidade do conhecimento e não a indagação “o que é conhecimento”, que é apenas uma dessas questões objeto de estudo da teoria do conhecimento. É sobre este aspecto que os candidatos, que impetraram recurso, se equivocam confundindo a questão “que é conhecimento” com a teoria do conhecimento. **Reafirmo assim, que a resposta correta é a letra “C”.**

- Recurso IMPROCEDENTE.

#### **Questão 30**

- É importante ressaltar que para responder a questão o candidato deveria ter se baseado no texto transcrito na questão, que não é de Kant, nem de Popper, mas sim de Hempel. Conforme está expresso no texto as leis científicas compõem uma explicação de caráter dedutivo-nomológico, logo, elas não podem ser “enunciados frutos de generalizações indutivas”, conforme expressa o **item IV que está incorreto**. Está obvio, assim que Hempel está falando de leis de caráter universal que compõem uma dedução. A alternativa que diz que essas leis são fruto de generalizações indutivas está, portanto, errada. A **alternativa I** está correta, porque conforme o texto a lei científica estabelece uma conexão uniforme entre diferentes fenômenos empíricos, descreve assim uma regularidade inerente à natureza; a **alternativa II** está correta porque o texto afirma que uma lei universal é “um enunciado de que, onde e quando ocorrem condições de uma espécie determinada *F*, então, sempre, e sem exceção, ocorrerão certas condições de outra espécie *G*”, dessa forma o autor descreve a relação causal entre eventos (*F* é causa de *G*). E a **alternativa III** está correta porque com base em uma lei que expressa uma relação causal necessária entre eventos é possível fazermos previsões futuras sobre a ocorrência desses eventos.

- As interpretações de Kant e de Popper feitas pelo candidato além de não se aplicarem ao contexto da questão são equivocadas. Kant não diz que não podemos conhecer nada acerca da natureza. É claro que podemos conhecer a natureza, enquanto fenômeno e tal conhecimento depende de conceitos e princípios puros do entendimento. Popper por sua vez critica a indução e não a considera um procedimento válido. Não há como justificar logicamente as inferências indutivas. Todas as leis científicas, segundo o filósofo, são obtidas por procedimento hipotético-dedutivo. **Reafirmo que a alternativa correta é a “D”.**

- Recurso IMPROCEDENTE.

#### **Questão 31**

- Hegel, em sua obra *Estética*, afirma claramente que o belo artístico é superior ao belo natural, “por ser um produto do espírito que, superior à natureza, comunica essa superioridade aos seus produtos e, por conseguinte, à arte; por isso é o belo artístico superior ao belo natural” (p.79). O belo, para Hegel, é uma idéia do espírito artístico, ou seja, uma unidade imediata do conceito e de sua efetividade tal como ela se apresenta em seu aparecer para as nossas sensações. Isso implica afirmar dois aspectos: primeiro, que o sentimento da beleza não provém de algo fora de nós, mas é uma elaboração que o espírito humano forma acerca de determinados objetos; segundo, que o reconhecimento da beleza de certos objetos está associado a uma formação do espírito capaz de constituir e perceber o “belo artístico”. Nesse sentido, a idealidade da arte consiste em um processo de conscientização e espiritualização, cujo caráter não é arbitrário ou natural, e possui finalidade e necessidade internas. Assim, a razão para Hegel excluir o belo natural de sua *Estética* tem por base a superioridade do belo artístico, enquanto criação do espírito, com relação ao belo natural. **Reafirmo que a alternativa correta é a letra “A”.**

- Recurso IMPROCEDENTE.

### Questão 32

- O texto da questão, extraído do livro de Copi, *Introdução a Lógica*, afirma que os que “definiram a Lógica como a ciência das leis do pensamento” e dentre esses se destaca Aristóteles, muito embora o texto não expresse (mas quem conhece um pouco de lógica sabe que foi ele que definiu os três princípios do pensamento) estabeleceram “três leis fundamentais do pensamento”. Essas leis ou princípios são: o da identidade, o da não contradição e o do terceiro excluído. A questão diz respeito ao princípio da não-contradição. Os candidatos confundiram o princípio da não-contradição com o princípio do terceiro excluído. O **princípio da não-contradição**, ou como alguns simplesmente o denominam de *princípio da contradição* diz que não é o caso de um enunciado e sua negação, portanto não podemos afirmar **e** negar uma proposição ao mesmo tempo. Assim, duas proposições contraditórias não podem ser ambas verdadeiras. No caso do princípio do terceiro excluído afirma que para qualquer proposição **ou** ela é verdadeira **ou** a sua negação é verdadeira, não há uma terceira possibilidade, ou seja, uma coisa deve ser de uma forma ou de outra, não há meio-termo. Observem que há uma sutileza semântica na enunciação dos dois princípios, no primeiro (o da não-contradição) dizemos que não podemos afirmar **e** negar ao mesmo tempo. Aqui temos o conectivo “**e**” ligando o afirmar e negar. Está sendo negada a aditiva entre afirmação e negação. No segundo princípio, o do terceiro excluído, dizemos que uma proposição é verdadeira **ou** falsa, não há outra possibilidade. Aqui a adversidade é expressa pelo “**ou**”. **Reafirmo que a resposta correta da questão é a letra “A”, que expressa o princípio da não-contradição.**

- Recurso IMPROCEDENTE.